

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16718 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

OU ISTO OU AQUILO: UMA ANÁLISE SOBRE ESCOLHAS DE LEITURAS LITERÁRIAS PARA AS INFÂNCIAS

Tânia Márcia Tomaszewski - PPGEDU/UFRGS

Clivia Melo Port - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

OU ISTO OU AQUILO: UMA ANÁLISE SOBRE ESCOLHAS DE LEITURAS LITERÁRIAS PARA AS INFÂNCIAS

RESUMO: Este trabalho se propõe a refletir sobre a escolha de livros literários que merecem ser lidos quando o objetivo é o letramento literário. Esta é uma tarefa complexa devido à diversidade e que pode ser superada com bons critérios de escolha. A pergunta que o trabalho busca responder é: Quais critérios podem ser utilizados por professoras mediadoras de leituras ao fazerem suas escolhas literárias? Utilizando referenciais ancorados nos estudos sobre letramento literário (Cosson, 2020); leitura literária (Soares, 2009); qualidade literária (Queirós, 2005; Hunt, 2010); seleção de livros literários (Corsino; Pimentel, 2014; Dantas, 2019; Bajour, 2012), entre outros, embasamos essa investigação, cuja metodologia assume abordagem qualitativa-interpretativista, a fim de elaborarmos alguns possíveis critérios a serem observados quando do momento das escolhas. Como resultado dessa análise, entrelaçando os conceitos estudados, observamos que a intencionalidade mediadora, a bibliodiversidade, as possíveis chaves de leitura e o olhar de/para as infâncias precisam figurar entre os principais critérios de seleção, ainda que possam ser complementados por outros.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Literária. Qualidade Literária. Critérios de Seleção. Literatura Infantil. Mediação de Leitura Literária.

Impossível não lembrar dos versos da poeta Cecília Meireles no clássico poema “Ou isto ou aquilo” quando a questão em pauta é fazer escolhas. Ela nos brinda com a poesia presente na ação de escolher, ação esta que já é difícil quando se tem apenas duas possibilidades: isto ou aquilo. Entretanto, quando pensamos em literatura infantil as opções são infinitamente maiores do que ficar entre dois pares como chuva ou sol, anel ou luva, ares ou chão, como no poema.

Diante da crescente produção de literatura infantil no Brasil e com isso, da existência de grande variedade de livros disponibilizados, esta pesquisa busca refletir sobre aspectos que podem ser indicadores de boas escolhas de leitura literária para as infâncias ao tentar responder a seguinte questão: Quais critérios podem ser utilizados por professoras mediadoras de leituras ao fazerem suas escolhas literárias? Para responder essa questão utilizamos metodologia de natureza bibliográfica com abordagem qualitativo-interpretativista, pontuando a literatura produzida sobre o tema como referenciais teóricos, buscamos analisar aspectos sobre o que é leitura literária e o que é qualidade na literatura infantil, para em seguida abordarmos possíveis critérios de seleção de livros a serem mediados com as crianças a partir da interpretação dos estudos apresentados.

Patte (2012, p. 94) nos alerta que “[...] Selecionar não quer dizer restringir, muito pelo contrário. Selecionar significa valorizar”. Essa valorização do que há de melhor na literatura

destinada às infâncias justifica a necessidade de pensarmos no problema desta pesquisa, uma vez que não é possível que se leia tudo e muito menos que se conheça todas as novidades lançadas pelo mercado editorial.

Relembrando uma passagem do também clássico “Aventuras de Alice no País das Maravilhas”, quando Alice questiona sobre o caminho que deve seguir para ir embora, ao que o Gato de Cheshire responde que “Depende bastante de para onde quer ir” (Carroll, 2009, p. 76), reforçamos que nosso caminho é aquele que leva à formação de leitores literários e nossa análise será assim direcionada.

Inicialmente é necessário refletir sobre o que é uma leitura literária. Cosson reforça a ideia de letramento literário como uma prática social que deve ser aprendida e que vai além da simples leitura de um texto. É uma experiência cujo objetivo é maior do que o entretenimento, e deve ser compartilhada uma vez que “[...] a leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário” (2020, p. 27) onde a construção de sentidos é feita na coletividade.

Soares afirma que são três os tipos fundamentais de leitura: a funcional, a de entretenimento e a literária, que “[...] questiona a significação, que persegue o valor mutante e mutável da palavra, que é dirigida pelo estético, que despreza o literal e valoriza o subjacente, o implícito, que se surpreende com a originalidade e a força criativa, que identifica no texto a condição humana” (2009, p. 22). É sobre esse terceiro tipo que nos debruçamos nesta pesquisa, pois daí decorrem nossas inquietações ao pretendermos formar leitores literários: Quais livros? Para quais leitores? Em quais contextos? Precisamos ter essas questões em mente quando queremos livros que possam ser impulsionadores do encantamento com a leitura e que mobilizem os sujeitos para a ação de ler literatura.

A partir dessa ideia, o próximo desafio é pensar sobre a qualidade literária das obras a serem experienciadas nos momentos de mediação e quais aspectos garantem essa qualidade. Existem muitos estudos sobre o tema e nos apoiamos na ideia de Queirós quando afirma que “não existe texto literário sem qualidade. Existem textos que não são literários” (2005, p. 167). Na sequência o autor elenca várias características que considera importantes ao procurar imprimir qualidade na sua escrita, tais como a emoção e o transbordamento que seu texto proporciona ao leitor, o equilíbrio entre forma e conteúdo, a inauguração de novas linguagens com inventividade, fantasia, sonoridade, respeito pela palavra, textos libertadores que provoquem voos, ecos e ressonância aos leitores ativando sua capacidade criativa, com metáforas que possibilitam o acesso a diversas camadas de leitura, buscando a divergência e não uma interpretação única. Essas características são excelentes indicadores da qualidade que buscamos também como leitores adultos e que precisamos oportunizar às crianças.

Conforme salienta Hunt (2010), temos os *livros bons* e os *bons para*, cada um com suas intencionalidades. A qualidade a que nos referimos nesta análise está ancorada na ideia de *livros bons*, que despertam sensações e sentimentos e nos ajudam a perceber quem somos através das reflexões sobre o lido, cujas camadas de interpretação variam de leitor para leitor e que extrapolam o *bom para* aprender algum conhecimento específico.

Corsino e Pimentel nos trazem a ideia do livro como um todo polifônico, constituído por diferentes elementos e vozes, ou seja, cada elemento que dele faz parte possibilita a

construção de sentidos, desde a capa, texto, ilustrações, projeto gráfico, vozes narrativas, autores e ideologias. Segundo elas “[...] O conteúdo afetivo manifesto na literatura se expressa na forma como o texto é estruturado, não sendo possível separar forma de conteúdo sem que haja prejuízo da experiência estética” (2014, p.259).

As autoras apresentam ainda algumas considerações quanto à seleção de acervos para crianças, como a diversidade de gêneros, estilos, autores de diferentes épocas, países e regiões, clássicos nacionais e traduções ao lado de publicações contemporâneas, textos ficcionais ilustrados, livros premiados, entre outras. De posse destas informações, pode-se fazer escolhas de obras a serem lidas, considerando alguns critérios.

Outro aspecto a ser observado é de que maneira a professora mediadora conseguirá identificar estas características nos livros. A resposta é simples. Lendo muito e ampliando seu repertório, pois para saber escolher boas leituras a serem mediadas é preciso conhecê-las.

Além disso, seria relevante que a mediadora participasse de rodas de leituras com educadores e de cursos e palestras sobre o assunto, frequentasse livrarias, feiras de livro e outros eventos relacionados à literatura onde teria a oportunidade de trocar impressões sobre os livros, conhecer escritores, ilustradores, editores, saber sobre o processo de construção de um livro e se aproximar cada vez mais do universo das leituras literárias.

Seria importante também acompanhar páginas de redes sociais destinadas a divulgar lançamentos, notícias e debates sobre literatura e atualizar-se sobre listas de premiações literárias e tendências da atualidade. A mediadora só poderá identificar bons livros se o seu próprio itinerário de leituras for sendo construído com o tempo, tendo a oportunidade fazer análises de obras e estudar sobre o assunto, “para, com o seu conhecimento e repertório privilegiados, filtrar o arsenal infinito de informações que nos chegam todos os dias o que é pertinente e necessário para determinado fim” (Dantas, 2019, p. 61).

A professora mediadora que fala sobre livros com paixão exercitando sua própria sensibilidade, que tem clareza da sua intencionalidade em cada escolha e garantindo a bibliodiversidade ao longo do percurso de mediações, proporcionará uma experiência exitosa e transformadora para todos os envolvidos, pois como sustenta Dantas, “é fundamental compreender a importância de uma mediação contínua, entusiasmada, diversificada, a ponto de inculcar na vida dos leitores [...] a ideia de que o amor pelos livros é uma conquista possível a todos” (2019, p. 267).

Depois de escolhida a obra, levando em consideração o que já foi dito e pressupondo que a mesma também tenha sensibilizado a educadora que se apaixonou por ela e deseja compartilhá-la, deverá ser relida algumas vezes para identificar as chaves de leitura presentes, ou seja, preparar o momento da leitura propriamente dito. Quais perguntas poderão ser feitas para instigar a construção de sentidos? Quais as técnicas utilizadas nas ilustrações e quais segredos presentes nelas que precisam ser provocados? Como é possível estabelecer relações a partir da narrativa verbo-visual? Em quais páginas é necessário calar e apenas escutar os silêncios, os ditos e não ditos? Bajour (2012) denomina esse momento de *antessala da escuta*. As respostas a essas questões são o que ela nomeia como *chaves de leitura*, que nada mais são do que modos de adentrar nos textos, construindo estratégias possibilitadoras de conversas sobre a obra lida. Esse é um aspecto que precisa ser considerado no momento da escolha,

refletindo se o livro em questão possui *chaves de leitura* que permitam discussões e construção de várias camadas de sentido a serem descobertas coletivamente. Caso contrário, pode-se perder uma oportunidade interessante de leitura literária, que tem a conversa sobre o lido como ponto alto na mediação.

Dantas alerta que a literatura é arte e como tal envolve “[...] desejo, deleite, vontade, descobertas, expansão de consciência” (2019, p. 51). Por isso é indispensável conhecer o grupo de crianças para o qual será feita a leitura, buscando perceber seus interesses e necessidades, seus perfis leitores, como é possível desafiá-los no processo de construção das competências leitoras, que estratégias costumam usar para a compreensão, quais são suas próprias histórias de vida, suas inquietações, angústias, curiosidades, desejos e como lidam com a dimensão do imaginário, da fantasia e dos sonhos.

O presente estudo revelou que existem muitas referências acerca do tema em questão. Com o aporte teórico necessário, o conhecimento das características do grupo em que será feita a mediação e a ampliação contínua do seu repertório literário, a professora mediadora pode realizar suas escolhas de leituras literárias considerando quem são os leitores, em qual contexto e com quais objetivos determinada leitura será proposta, priorizando aqueles que permitam a pluralidade de sentimentos, sensações e ampliação de sentidos, utilizando um critério que podemos definir como *intencionalidade*. Temos ainda a *bibliodiversidade*, que contempla diferentes autorias e contextos de produção das obras, além de aspectos de forma e design dos livros, através de projetos gráficos diferenciados que possam favorecer uma ampla experiência estética no decorrer do trabalho com a leitura literária ao longo do processo de formação desse leitor que é desafiado a complexificar suas competências leitoras durante o percurso, somando-se a isso as possíveis *chaves de leitura* das obras.

Por último pensamos ser indispensável o *olhar de/para as infâncias*. De acordo com Meireles, o livro que a criança prefere nem sempre é o que o adulto escolhe, sendo necessário que este se comunique com a infância, a dele próprio e a dos leitores a quem se dispõe realizar a mediação, para só então alcançar o que seria um livro adequado às crianças. A autora poeticamente conversa com um livro dizendo que se ele foi descoberto livremente em uma prateleira por uma criança que não vê passar o tempo ao lê-lo, é, sim, “[...] um livro infantil, e o teu prestígio será, na verdade, imortal” (2016, p. 19-20). Sendo assim, este deslocamento de percepção acerca das obras literárias a partir dos olhares das/para as infâncias de todos os envolvidos no processo de mediação, superam o “ou isto ou aquilo”, ampliando as perspectivas no processo de formação de leitores literários.

Colomer (2017, p. 253) defende que a novidade e a experimentação devem estar junto com “[...] os livros que satisfazem plenamente as necessidades literárias dos meninos e das meninas, que só têm uma vez a idade para lê-los como crianças”. Referendamos com essa ideia o quanto é essencial que a professora mediadora, ao selecionar os livros, lembre-se da sua própria infância ou encontre aquela que ainda está dentro de si, para que suas decisões acerca das experiências literárias a serem propostas sejam acertadas, encantando esses meninos e meninas para a leitura.

REFERÊNCIAS

- BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.
- CARROLL, L. **Aventuras de Alice no País das Maravilhas.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** São Paulo: Global, 2017.
- CORSINO, P.; PIMENTEL, C. Reflexões sobre leitura literária na escola. In: CORSINO, P. (org.). **Travessias da literatura na escola.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. p. 257-282.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2020.
- DANTAS, G. **A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.
- HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil.** São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo.** São Paulo: Global, 2012.
- MEIRELES, C. **Problemas da Literatura Infantil.** São Paulo: Global, 2016.
- PATTE, G. **Deixem que leiam.** Rio de Janeiro: Rocco, 2012.
- QUEIRÓS, B. C. de. Leitura, um diálogo subjetivo. In: OLIVEIRA, I. (org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?: com a palavra, o escritor.** São Paulo: DCL, 2005. p. 167-174.
- SOARESs, M. O jogo das escolhas. In: MACHADO, M.Z.V. et al (orgs.). **Escolhas (literárias) em jogo.** Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2009. p.19-32